 ISBN: 978-65-88884-36-2

A LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM: MÉTODOS PEDAGÓGICOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

BEATRIZ KAMILE DE OLIVEIRA DA ROCHA; CECYLIA DA COSTA DOS SANTOS; ERICA DE SOUSA PERES

RESUMO

É de conhecimento geral que o campo de atuação do pedagogo não mais se restringe somente à sala de aula. Atualmente, a pedagogia tem uma participação essencial mesmo em ambientes não escolares, dentre alguns deles, se destacam as empresas, editoras e, principalmente, os hospitais. A pedagogia no âmbito hospitalar tem o propósito de levar o ensino para jovens enfermos, que por conta da internação, são impossibilitados de frequentar a escola. Indo além, é uma forma de continuar o processo de formação e garantir os direitos básicos da criança de possuir acesso à educação e ao lazer, consequentemente, criando a relação entre a Educação e a Saúde, para assegurar o que é proposto de acordo com a lei. O brincar faz parte do comportamento infantil, não só como uma forma de entretenimento, mas também como ferramenta de aprendizagem. Brincadeiras e jogos são fundamentais para a formação social da criança, pois exercitam a criatividade, imaginação e o senso crítico. Assim, a inclusão de atividades lúdicas nos métodos pedagógicos são responsáveis por dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e ainda estimular a curiosidade das crianças, oferecendo a busca pelo conhecimento de forma mais prazerosa. O uso de recursos multimídia na educação ampliaram as possibilidades de métodos pedagógicos que buscam potencializar a qualidade do ensino, uma vez que a aplicação do lúdico nas atividades educacionais, através da exploração de ferramentas multimidiáticas, possui um papel facilitador na aprendizagem. Posto isto, o seguinte resumo tem como objetivo evidenciar a relevância do pedagogo hospitalar no auxílio do desenvolvimento social e psicoemocional de educandos que não frequentam a escola por motivos de saúde, e a importância da educação para essas crianças.

Palavras-chave: pedagogia hospitalar; lúdico; criança; educação; ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia tem como objeto de estudo a educação, no entanto, isso não significa que o campo de atuação seja restrito apenas à sala de aula. Atualmente, o pedagogo também pode atuar em ambientes não escolares, como: empresas, editoras e até mesmo em hospitais. Esse ramo se chama Pedagogia Hospitalar e visa auxiliar crianças e adolescentes em condição de fragilidade impossibilitados de frequentar a escola por questões de saúde a continuarem seu processo de aprendizagem de forma a garantir os seus direitos de “desfrutar de alguma recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência no hospital” (CNDCA, 1995).

DOI: 10.51189/encoped/19563

 ISBN: 978-65-88884-36-2

Ao ser inserida no contexto escolar, a criança possui o primeiro contato com outras pessoas fora do seu núcleo familiar, fator importante para o desenvolvimento de suas habilidades sociais e cognitivas, no entanto, crianças e adolescentes hospitalizados são privados dessa convivência. Assim, o papel do pedagogo no ambiente hospitalar é inserir atividades pedagógicas no cotidiano das crianças como forma de oferecer aos estudantes uma "distração" das dificuldades e preocupações relacionadas ao tratamento e incentivar a curiosidade e o senso crítico desses alunos.

Os métodos pedagógicos passam por inovações constantemente para atender às demandas sociais, uma vez que a evolução da educação está profundamente ligada à evolução da sociedade. A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas metodologias apresentaram melhorias no processo de ensino e aprendizagem, pois ampliaram as formas de uso das ferramentas disponibilizadas e proporcionaram uma participação mais ativa dos alunos.

Portanto, é importante que o pedagogo no ambiente hospitalar compreenda a condição de seus alunos e elabore estratégias de ensino que capture o interesse das crianças e instigue sua curiosidade para a produção do conhecimento, de modo a contribuir com a formação educacional e o desenvolvimento psicoemocional dos estudantes.

1.1 O PAPEL DA PEDAGOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

De acordo com os registros, o primeiro contato que a pedagogia teve com o ambiente hospitalar foi por volta de 1935, quando Henri Sellier, o então ministro da Saúde, buscando atender as necessidades escolares de crianças com tuberculose, fundou a primeira classe hospitalar, na cidade de Paris. Tendo obtido bons resultados, a ideia serviu como uma influência positiva, e foi replicada em cidades da Europa e dos Estados Unidos. Com o início da Segunda Guerra Mundial e o aumento do número de órfãos e jovens hospitalizados, a classe médica se viu incentivada a apoiar o movimento que visava a ampliação dos métodos e recursos utilizados na pedagogia hospitalar, e a expansão na quantidade de escolas móveis.

Diante do exposto, pode-se concluir que o ensino no ambiente hospitalar trata-se não só do âmbito educacional, como também da humanização de discentes hospitalizados ou com a saúde fragilizada. Dessa forma, é criada uma ponte entre a Saúde e a Educação, em prol de garantir os direitos ofertados à essas crianças e adolescentes, pois de acordo com Araújo e Rodrigues

> Recusar a escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados é uma negação de direitos, é impossibilitá-los do exercício da cidadania, e do respeito à dignidade, interferindo diretamente no principio da autonomia, vetando a estes sujeitos o desenvolvimento e a construção do conhecimento [...]. (ARAÚJO; RODRIGUES, 2020, p. 141)

Sendo assim, o pedagogo especializado na área da pedagogia hospitalar vai dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem de jovens que, por questões de saúde, tiveram sua educação tradicional interrompida. Utilizando da classe hospitalar como local de aplicação dos métodos pedagógicos, os quais irão variar de acordo com a faixa etária e a necessidade de cada aluno, as atividades propostas pelo docente vão ter como objetivos desenvolver a comunicação, a auto-expressão e o pensamento crítico, além de trabalhar a ressocialização dos educandos. Justamente por atender características que a fazem cumprir com esses objetivos, a ludicidade é um método comumente utilizado pelas escolas móveis.

Muitas das vezes o professor atuante no ambiente hospitalar não tem a certeza de onde vai, de fato, lecionar sua aula, sendo comuns os casos onde os alunos realizam suas atividades em diferentes locais, como o leito, a enfermaria, o corredor e até mesmo a área aberta do

DOI: 10.51189/encoped/19563

 ISBN: 978-65-88884-36-2

hospital. Por esse motivo, torna-se necessário que esse profissional tenha uma certa facilidade em se adaptar à novos ambientes e propor diferentes formas de aprendizagem, afinal, nem sempre ele terá um quadro a sua disposição. Além disso, outro fator influente na escolha do método aplicado é a disposição do discente, a qual pode estar sendo submetida a um tratamento mais agressivo, o que a faz apresentar um comportamento melancólico ou, até mesmo, irritadiço. Com base nas informações citadas acima, compreende-se a razão pela qual os pedagogos hospitalares utilizam tanto a ludicidade em suas metodologias ativas, já que segundo Rubem (2003) ela não só dá prazer à criança, como também a faz pensar, tornando-a responsável pela construção do próprio conhecimento.

1.2 O ENSINO ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Há muito se discute sobre os métodos educacionais e a sua finalidade, diversos pesquisadores investigaram o comportamento humano de forma a compreender a sociedade e adequar as questões do ensino de acordo com as necessidades do indivíduo no contexto em que ele se insere. A trajetória das discussões acerca da ludicidade envolve diferentes estudos e concepções que buscavam, não o "método perfeito", mas um "método eficaz" de ensino que favorecesse tanto o professor como o aluno. Atualmente, se evidencia a necessidade das práticas pedagógicas em ambientes escolares e não escolares, de forma a ampliar o alcance da educação, no entanto, como adaptar o ensino para as diferentes faixas etárias?

Para Kishimoto, "a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar" (Kishimoto, 2002, p. 139), apesar de inicialmente ser praticado como um meio de diversão, o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois exercita o raciocínio lógico e o senso crítico da criança, além de contribuir na sua formação pessoal e trabalhar suas habilidades sociais.

Vygotsky afirma que "a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê." (Vygotsky, 1998, p. 127). Dessa forma, é possível notar a importância da brincadeira e as diferentes contribuições que oferecem na formação de caráter desde a infância, utilizar o "faz de conta" implica no exercício e exploração da imaginação da criança e evidencia o seu posicionamento diante das possíveis situações que poderá ser exposta.

Após a inserção da multimídia na educação - que compreende o emprego de diferentes imagens, áudios e vídeos para fins pedagógicos - foi possível notar um melhor rendimento dos estudantes ao incentivar e dinamizar o processo educacional, principalmente na educação infantil, onde há o uso do lúdico, como jogos e brincadeiras, que ofertam o conhecimento através do entretenimento dessas crianças. Utilizar músicas que facilitem a memorização e treinem habilidades motoras, contar histórias que estimulem a criatividade e imaginação, realizar a prática de jogos e brincadeiras em grupo, são exemplos de atividades lúdicas no processo de formação do aluno.

Atualmente, é evidente a necessidade do emprego de metodologias pedagógicas em ambientes escolares e não escolares, e a valorização da atuação do pedagogo nessas diferentes áreas. Nos hospitais, por exemplo, foi possível perceber melhorias na autoestima e no humor das crianças após praticar atividades de recreação. Assim, o pedagogo hospitalar possui a função de levar algumas experiências que seriam oferecidas em sala de aula para seus alunos no âmbito hospitalar, como forma de proporcionar um tratamento mais humanizados para essas crianças hospitalizadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O resumo apresentado discute a importância do lúdico nas atividades pedagógicas

DOI: 10.51189/encoped/19563

 ISBN: 978-65-88884-36-2

desenvolvidas para alunos de classes hospitalares, tema escolhido com base na revisão literária de materiais que abordam tanto a ludicidade, quanto a pedagogia hospitalar como assunto a ser debatido. Em favor de coletar conhecimentos sobre ambas as partes principais do tema, foi feita uma pesquisa bibliográfica, assim como menciona Severo (2007), caracterizada pela leitura dos registros já disponíveis, como livros acadêmicos, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso (TCC).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos através das pesquisas realizadas, evidencia-se a importância da inovação dos métodos pedagógicos, assim como a adequação e exploração do uso dos recursos disponíveis. Há muito estudiosos pesquisam sobre as variadas abordagens e metodologias, portanto, por meio da comparação das diferentes concepções pela leitura de artigos científicos e materiais de pesquisa, foi possível entender que compreender e garantir os direitos das crianças hospitalizadas, além de respeitar suas condições, são deveres do pedagogo hospitalar ao auxiliar na formação continuada de seus alunos. Dessa forma, nota-se a relevância de inserir atividades lúdicas no ensino direcionado a crianças como forma de incentivar a busca pelo conhecimento e promover uma educação que seja não só quantitativa, mas qualitativa e prazerosa para os alunos de todas as idades.

4 CONCLUSÃO

Presenciamos um momento da contemporaneidade onde estamos sempre buscando inovações e renovações em diferentes esferas da nossa sociedade, e a educação não se trata de uma exceção, pelo contrário, assim como afirma Silva (2016, p. 12) “Vivemos transformações sociais, econômicas e culturais profundas, como efeito do advento das novas tecnologias. Também na educação, é certo, elas se fazem presentes”. Por meio desse contexto, podemos compreender o motivo pelo qual o ensino hospitalar ganha cada vez mais apoiadores, sejam eles direitos ou indiretos, que unem seus esforços visando um só objetivo: levar o ensino a qualquer lugar que ele se faça necessário. Paralelo a isso, há também o avanço nas atividades propostas pelas metodologias de ensino-aprendizagem baseadas na importância do lúdico, e os conceitos por ele compostos, na educação infantil. Quando unidos, os avanços dados pela pedagogia hospitalar ao lado da evolução da ludicidade mostram como a sociedade, aos poucos, passou a enxergar ambos esses meios de educação como essenciais para a melhor formação de crianças e adolescentes com a saúde fragilizada.

REFERÊNCIAS

CAVALLARI, C. et al. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO APOIO PEDAGÓGICO DENTRO DOS HOSPITAIS PARA JOVENS E CRIANÇAS *br *** Aluna do VI Semestre de Pedagogia**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174227.pdf>. Acesso em: 9 maio. 2023.

PEDREIRA, R. R. **Uma revisão bibliográfica sobre o lúdico com enfoque no ensino de ciências.** repositorioexterno.app.ufrb.edu.br, 2018.

PESSOA, Ana Cláudia Bandeira et al. Anais IV FIPED... Campina Grande**: Realize Editora**, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/35>. Acesso em: 09/05/2023.

DOI: 10.51189/encoped/19563

 ISBN: 978-65-88884-36-2

QUEIROZ, N. L. N. DE; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, n. 34, p. 169–179, ago. 2006.

RODRIGUES, K. R. et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 39, n. 1, p. 53, 30 jun. 2018.

SciELO Books | (Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vtzmp/04>. Acesso em: 9 maio. 2023.

SOUSA, A. S. DE; OLIVEIRA, G. S. DE; ALVES, L. H. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 8 mar. 2021.

SOUZA, R.P. **PEDAGOGIA HOSPITALAR -HISTÓRICO, LEIS QUE REGULAMENTAM E A DOCÊNCIA HOSPITALAR GOIÂNIA 2021**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3075/1/Monografia/>. Acesso em: 9 maio. 2023.

SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. L. A. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 3, p. 403–420, set. 2019.

VAZ, O. DE S. Pedagogia hospitalar: a importância da ludicidade dentro de um hospital. **dspace.uniceplac.edu.br**, 18 abr. 2022.

DOI: 10.51189/encoped/19563